ORGANIZAÇÃO
Emily Trunko

CARTAS SECRETAS JAMAIS ENVIADAS

TRADUÇÃO Fabricio Waltrick

SEGUINTE
O selo jovem da Companhia das Letras

Copyright © 2016 by Emily Trunko

Todos os direitos reservados. Publicado nos Estados Unidos pela Crown Books for Young Readers, um selo da Random House Children's Books, uma divisão da Penguin Random House LCC, Nova York.
Publicado mediante acordo com Lennart Sane Agency AB.

As mensagens aqui presentes foram originalmente enviadas para o Tumblr
Dear My Blank <*dearmyblank.tumblr.com*>.

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

TÍTULO ORIGINAL **Dear My Blank: Secret Letters Never Sent**
CAPA, PROJETO GRÁFICO, ILUSTRAÇÕES E LETTERING **Ale Kalko**
FOTOS **Shutterstock**
PREPARAÇÃO **Antonio Castro**
REVISÃO **Luciana Baraldi**
Clara Diament

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cartas secretas jamais enviadas / organização Emily Trunko;
tradução Fabricio Waltrick – 1ª ed. –
São Paulo : Seguinte, 2018.

Título original: Dear My Blank: Secret Letters Never Sent.
ISBN 978-85-5534-064-2

1. Blogs - Literatura juvenil 2. Tumblr (Recurso eletrônico)
3. Tumblr (Recurso eletrônico) - Literatura juvenil I. Trunko, Emily.
II. Waltrick, Fabricio.

17-10401 CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Adolescentes : Literatura juvenil 028.5

[2018]
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 – São Paulo – SP
Telefone (11) 3707-3500
www.seguinte.com.br
contato@seguinte.com.br

/editoraseguinte
@editoraseguinte
Editora Seguinte
editoraseguinte
editoraseguinteoficial

ESTE LIVRO
É DEDICADO
A RIAN, A TODOS OS SEGUIDORES
E APOIADORES DO DEAR MY BLANK,
E A QUALQUER UM QUE JÁ TENHA
ESCRITO UMA CARTA QUE NUNCA
QUIS ENVIAR.

APRESENTAÇÃO

VOCÊ JÁ ESCREVEU UMA CARTA PARA ALGUÉM SEM A INTENÇÃO DE ENVIÁ-LA?

SE A RESPOSTA É SIM, VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO.

Meu nome é Emily, tenho quinze anos, e comecei um Tumblr chamado **Dear My Blank** em março de 2015. É uma página na internet que reúne cartas anônimas nunca enviadas aos seus destinatários. Quando a criei, não tinha muita expectativa. Era só uma ideia motivada pelo fato de eu ter um caderno cheio de cartas desse tipo para amigos, amores, familiares, pessoas com quem eu não tinha mais contato e qualquer um que tivesse tido algum impacto na minha vida, e mais uma pasta no meu computador com várias cartas que escrevi depois de lotar o caderno. As cartas foram importantes para mim porque me ajudaram a extravasar emoções que eu não conseguia expressar de outra forma. Quando comecei o Tumblr, só queria saber se mais gente também fazia isso.

Mas então, quando milhares de pessoas começaram a mandar suas cartas, percebi que o projeto estava ficando muito maior do que eu poderia imaginar. A mídia rapidamente notou a forte carga emocional das colaborações do **Dear My Blank**, e ajudou a divulgá-lo. De um dia para o outro, meu Tumblr ganhou os holofotes, e as contribuições que vieram a partir daí foram incríveis. As pessoas o usavam para dizer coisas que jamais haviam dito, para expressar sentimentos que tinham tentado enterrar, para confessar suas paixões, para tentar aceitar o fim de um relacionamento ou a

morte de alguém importante para elas. O que tinha começado como um projeto despretensioso logo se transformou em algo que envolvia uma quantidade incrível de emoções, uma antologia on-line de tristezas, corações partidos, esperanças e novos romances. Havia cartas para membros da família, paixões, ex-namorados, professores, celebridades e vários outros destinatários.

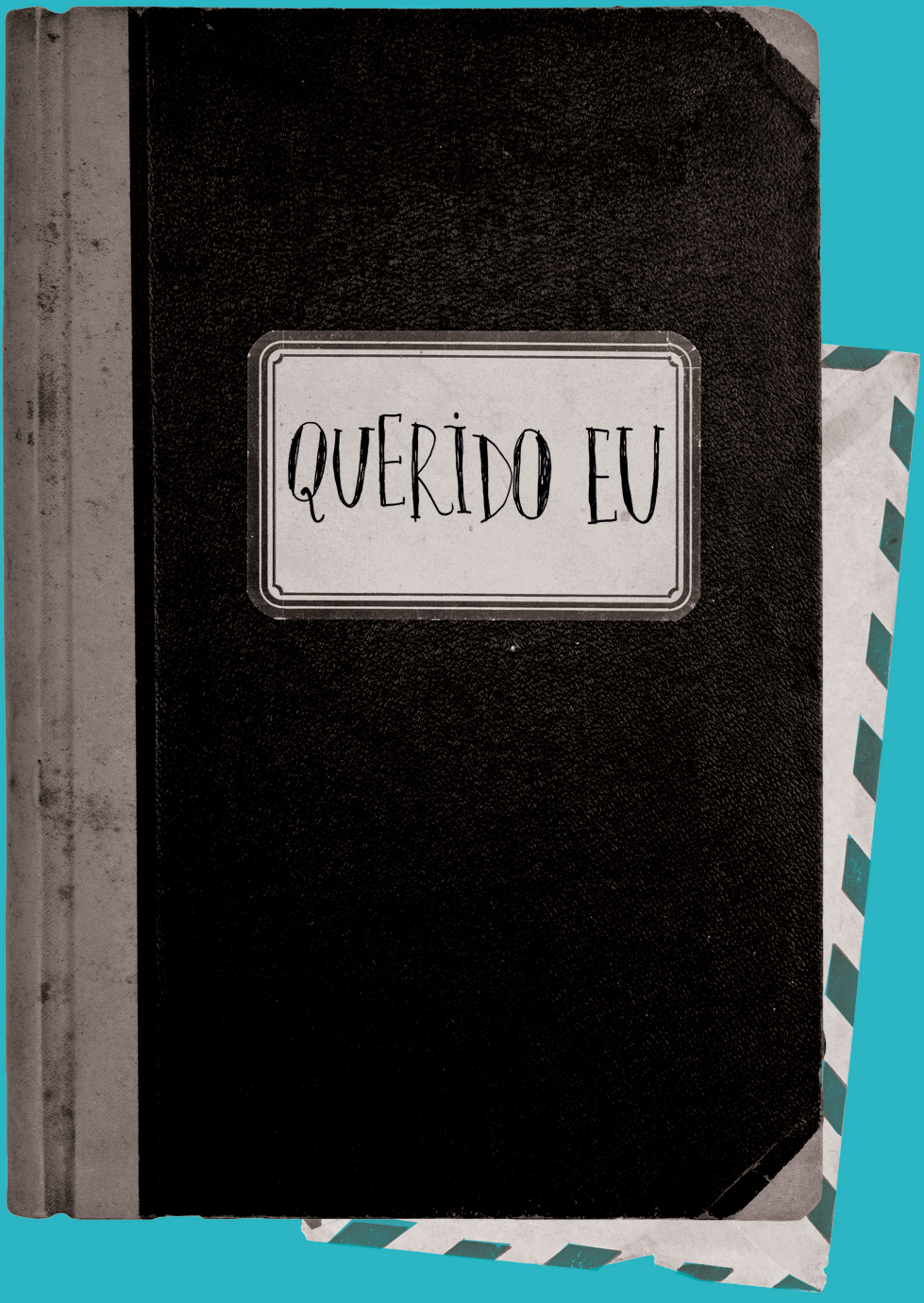
Assim como todas as pessoas que conquistaram alguma paz ao contribuírem com suas cartas, eu também ganhei algo incrível com o **Dear My Blank**: foi ali que conheci meu namorado. Começamos a conversar alguns dias depois que criei o Tumblr, quando ele submeteu sua própria carta e mantivemos contato. Esse é só um dos relacionamentos que começou graças a esse projeto. Outro garoto contribuiu com uma carta e a pessoa por quem ele era apaixonado viu, se deu conta de que ele tinha escrito e o procurou. Eles confessaram o que sentiam um pelo outro. E continuam juntos, assim como Rian e eu.

Certa vez, uma pessoa mandou uma carta perguntando como lidar com os pais controladores que tinha. A caixa de entrada ficou lotada com mensagens de apoio e conselhos, números de telefone de ajuda e palavras sábias de quem já tinha passado por isso. No começo desta apresentação, eu defini o **Dear My Blank** como uma página na internet. Mas, no final, ele se tornou algo bem maior que isso. Ele se tornou uma comunidade de apoio.

O **Dear My Blank** mudou a minha vida em muitos sentidos. Ele começou há nove meses, e hoje já tem mais de 30 mil contribuições, um número que aumenta a cada dia. Acho incrível como tantas pessoas confiam suas cartas a mim. Eu me sinto muito honrada por ser a guardiã dessas mensagens, e planejo cuidar delas pelo resto da vida.

EMILY TRUNKO

Janeiro de 2016


QUERIDO EU

Querida eu de 17 anos,

Você é linda. Lembre-se disso. Em breve, muito em breve, pessoas vão te dizer o contrário. Por isso, quando o público tiver ido embora, procure um espelho. Olhe para todas as partes que você esconde debaixo das camadas de ódio que sente por si mesma. Veja beleza na gordura, nas sardas, nas manchas de pele, nas espinhas, nas cicatrizes, e em todas as coisas que te fazem encolher de vergonha. Desse jeito vai ser mais fácil lidar com o bullying.

Ele sempre será APENAS seu amigo. Isso vai doer. Às vezes você vai desligar o telefone e chorar até dormir. Mas ele gosta de você, e não quer magoá-la. Assim que você for para a faculdade, os mil quilômetros de distância vão fazer você sentir como se estivesse gritando do outro lado de um oceano. Então aproveite essa dor gostosa no peito toda vez que ele roça a mão na sua.

Compre flores para a mamãe sem motivo. Diga a ela o quanto a ama todos os dias. Quando os rins dela pararem de funcionar, não saia de perto dela. Tudo vai acontecer muito rápido. E você vai se arrepender para sempre de não ter ficado ali cada segundo que podia.

E

EU MAIS JOVEM,

ISSO NÃO É AMOR.

-EU DE AGORA

EU DO PASSADO,

ISSO VAI ACABAR COM A AMIZADE DE VOCÊS.

ELE VAI TE ODIAR. NÃO VALE A PENA.

—M

querida eu de treze anos,

1. ele não te ama (e tudo bem).
2. um dia, o aparelho vai ter valido a pena.
3. matemática vai ficar cada vez mais difícil. porém, a vida é mais que números. quando você olhar para o céu, tente não fazer contas. em vez disso, procure as constelações.
4. você nunca vai ser velha demais para cantar junto com a trilha sonora de *high school musical*.
5. de agora em diante, divida seu cabelo de lado. seu rosto fica mais bem emoldurado.
6. você não é tão madura quanto pensa. dê a si mesma espaço para crescer.
7. sua mãe é a mulher mais forte que você vai conhecer na vida. ela vai se recuperar. o cabelo vai crescer de novo. o próprio corpo não desistiu dela. você também não deve.
8. use protetor solar todos os dias.
9. você é nova demais para pensar em faculdade. haverá tempo para isso no futuro.
10. continue escrevendo.

com amor, mae

Meu querido corpo,

Você não fez nada de errado. Eu não te odeio. Só não gosto da necessidade de ter um corpo, viver dentro dele. Mas isso não é culpa sua. Só não sei viver dentro de você. Sinto sempre a sua presença, mas às vezes queria que você desaparecesse. Só que isso é impossível. Preciso aprender a conviver com você, a não pensar em você como um fardo. Fico triste quando os outros te criticam porque sei que te amo, que você é parte de mim.
Às vezes também odeio quando as pessoas dizem que você é bonito, porque isso me lembra que você existe.

Às vezes sinto que você é mais importante que eu, e isso não me parece justo, porque *eu* sou mais importante. Mas você é importante também. Devo muito a você. Desculpa por ter pensado coisas tão horríveis a seu respeito, de verdade.

Espero que a gente fique bem.

Te amo.

Eu

Querido cérebro,

De onde vêm esses pensamentos?
Por que não consigo parar de pensar nela?
Como posso fazê-los parar?
Por que me sinto assim?
Por que o rosto dela é a única coisa
que vejo quando fecho os olhos?

Alguém preocupado

EU DE DEZ ANOS,

A CULPA NÃO É SUA.
NUNCA FOI,
E CONTINUA
NÃO SENDO.

- SEU EU DE DEZESSETE ANOS